

Biblioteca Infantil da 104/304 comemora 40 anos de sucesso. Conseguir uma

# Pequeno templo do saber

» RODOLFO BORGES

O ambiente é simples, mas os livros e materiais de arte da Biblioteca Infantil 104/304 Sul já ajudaram a despertar a sensibilidade artística de muitas crianças no Distrito Federal. Criada em outubro de 1969, a biblioteca abriga a Escolinha de Criatividade, que comemora 40 anos hoje com a publicação de um dicionário ecológico produzido pelos alunos que passaram pela instituição em 2007. Composta por definições de palavras relacionadas ao meio ambiente — como agrotóxico, fauna e mangue —, a obra é fruto das oficinas realizadas duas vezes por semana com os alunos.

Os encontros entre estudantes e professores duram uma hora e meia e ocorrem duas vezes por semana. Divididos em oito turmas, os 200 alunos ouvem histó-

rias contadas por uma das quatro professoras da biblioteca e expressam suas impressões. Em seguida, acompanhadas por duas professoras de artes, as crianças de 5 a 9 anos debatem, pintam, desenham e colorem, baseadas nas histórias que ouviram ou em temas propostos pelas professoras. “É um espaço privilegiado”, resume a professora de artes Maria Arlinda Rodrigues, que leciona há 15 anos na escolinha.

Repetido ao longo de quatro décadas, esse expediente complementou a educação de muitos brasileiros. É o caso de Rogério Saraiva, 44, que, mais de 30 anos depois de frequentar a biblioteca como aluno, fez questão que os dois filhos passassem pela mesma experiência. “É um ambiente familiar, com valores que já foram esquecidos”, elogia o economista, que desenvolveu cedo a facilidade para escrever por frequentar a

Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press



Ayana Aragão matriculou as quatro filhas: “Elas adoram

biblioteca. “Pena que o modelo não tenha se replicado. E ainda há quem queira acabar com a experiência”, critica Rogério.

Durante os últimos 40 anos, a discussão sobre a necessidade da presença de professores na biblioteca vai e volta, dependendo da equipe que coordena a Secretaria de Educação, responsável por manter a **instituição**. Como há quem não considere o trabalho realizado na biblioteca como

atividade pedagógica, corre o risco de a escola perder suas professoras. “Eu acho que as crianças não vão estudar só para brincar”, comenta a professora Jacqueline G.

Colega de turma na década de 1970, a universitária Cristina também colocou um filho na Escolinha de Criatividade. “Eu defendo a eficiência das desenvolvidas na biblioteca”, diz. “Meu filho teve um problema de alfabetização completa, então eu o fiz matricular-se lá”, diz a mãe, que, às 4h já estava na biblioteca para garantir uma vaga. “Quando ela chegou, os livros e as atividades foram entregues e ela já estava com uma autoestima que eu ainda despertaram nela pela leitura. “Por isso, eu sempre trazo os livros aqui para morarmos no Park”, diz a professora.

## Grupo de pais

A Biblioteca Infantil também é mantida graças a contribuições do Grupo de Pais e Amigos (Gpabi). É esse grupo, composto principalmente pelos pais dos alunos, que garante a atualização dos livros da instituição. Cada um colabora com o que pode.